

Governadores disputam verba

RECIFE — A Sudene comunicou ontem a todos os governadores do Nordeste que resolveu adiar para o mês de julho — a data ainda não foi acertada — a reunião do conselho deliberativo, prevista para hoje, na qual seria aprovada a distribuição de verbas do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), que tem orçamento de Cr\$ 220 milhões, e do Pin-Proterra, cujo orçamento para este ano é de Cr\$ 90 bilhões.

O adiamento foi decidido pelo superintendente da Sudene, Elionaldo Magalhães, depois que os técnicos do órgão concluíram ser impossível compatibilizar os interesses dos nove estados do Nordeste e de Minas Gerais, no rateio dos recursos. Os governadores transferiram para a Sudene a esperança de engordar seus orçamentos e pediram muito mais do que há para distribuir.

“Os governadores estão tão carentes que agiram como a CUT, que decreta greve pedindo 300% de aumento, mesmo sabendo que só vai conseguir 50%”, disse ontem um dos técnicos encarregados de compatibilizar os interesses dos estados. Ele revelou que no caso do Pin-Proterra, cujos recursos são aplicados a fundo perdido, um governador enviou plano de gastos de Cr\$ 30 bilhões — um terço do orçamento que deve ser dividido entre os 10 estados da área da Sudene.

O diretor de Planejamento, Leonides Alves, acha natural os estados terem pedido mais do que a Sudene tem para oferecer: “Nós estamos estimando que os recursos do Pin-Proterra sejam de Cr\$ 90 bilhões, mas sabemos que eles podem

chegar a Cr\$ 150 bilhões, pois o total depende do que as empresas vão deduzir do Imposto de Renda para este programa”, explicou. Ele afirmou, porém, que o pior não foi os governadores terem pedido muito mais dinheiro do que a Sudene tem para oferecer, mas o fato de terem entregue tardiamente os planos de aplicação dos recursos. Ontem, por exemplo, ele ainda estava recebendo informações de alguns estados.

A corrida pela verba do Pin-Proterra aumentou depois que os governadores, sobretudo de estados menores, concluíram que os recursos a serem distribuídos serão superiores à receita que administram durante um mês. Paraíba e Piauí, por exemplo, têm uma receita mensal de Cr\$ 6 bilhões e vão receber do Pin-Proterra muito mais do que isto. Além disso, estes serão os únicos recursos de que disporão para investimentos, pois a receita estadual não dá sequer para pôr em dia o salário do funcionalismo.

Os recursos do Finor também estão sendo cobiçados, mas não tanto, uma vez que são destinados à iniciativa privada. Eles são distribuídos em forma de incentivos fiscais para as empresas que se instalarem no Nordeste. Esta é a primeira vez que a Sudene tem o poder de distribuir os recursos do Pin-Proterra, destinados prioritariamente a saneamento, saúde e educação. Os do Finor são administrados pelo órgão desde a década de 60, mas há uma inovação este ano: os governadores terão o poder de aprovar a distribuição da verba pelos estados. Antes, isto era decisão do superintendente da Sudene.